Liderança com bastão

Claro. A imagem que eu queria trazer à tua mente era a do revezamento – a corrida-rápida mais "charmosa" do impressionante Atletismo de pista.

Ela se destaca do demais por não ser tão "solitária" como as outras provas, exigindo trabalho de equipe, dentro de regras simples: o bastão tem que cruzar a linha de chegada na mão do último atleta; só pode ser transferido no espaço demarcado; ninguém pode correr o percurso inteiro sozinho.

Parece muitíssimo com a liderança!

O que diferencia uma coisa da outra é que a metragem-completa da carreira na liderança não está pré-definida – a cada novo corredor que se apresenta para pegar o bastão, acrescenta-se ao trajeto mais um trecho a percorrer.

Nesta nossa versão, ("para líderes"), a corrida não é, (mais), de-velocidade mas de-resistência / com-obstáculos!

Quem corre o seu trecho não deixa a pista, embora não tenha o que fazer além de ficar na torcida pelos outros.

Eis algo que eu gosto de destacar aos atuais "detentores" dos títulos e dos cargos: o Clube é um brinquedo com o qual muita gente já brincou, antes de nós. O fato de ele estar "à mercê" da Diretoria atual dá a ela o direito de inventar brincadeiras novas e até de aposentar brincadeiras antigas porém nunca o de estragar o brinquedo. Ele não lhe pertence. Ele é "propriedade" de todos os que já brincaram e (!) dos que ainda brincarão, no futuro, caso, lá, o brinquedo ainda exista. Cuidado, portanto. Vamos prestar contas do que tivermos feito com o brinquedo.

Esta é uma "advertência" que eu faço aos diretores / às Diretorias que "se-arriscam" a assumir o MEU Clube do coração, gestão após gestão, a cada novo mandato que se inicia. Feito o alerta, me afasto e fico observando a conduta deles. Não interfiro de modo algum, mesmo quando o Clube geme ou treme. Ele é forte. Ele se fortalece ainda mais quando é testado. Resiste. Quando, eventualmente, parece estar sob ameaça, intervimos – não apenas eu mas uma multidão de ex-membros interessadíssimos / atentíssimos. Só queremos ajudar. (Sempre.) Proibido recusar nosso auxílio porque o Clube continua sendo nosso. Também! Ora! (Especialmente a minha turma, que é desbravador no Clube da minha IASD desde 1970, é muitíssimo ciosa dele! A gente briga-sério por causa dele.)

Acho que o mesmo acontece em cada igreja onde um Clube tenha causado o impacto individual que um Clube de Desbravadores pode gerar. (Nós não devemos ser os **únicos** "torcedores fanáticos" existentes no universo!)

Um Clube local – pleonasmo – é uma produção comunitária não só porque forma uma comunicade em torno de si mas, também, por ser resultado de decisão e investimento-esperançoso realizados por uma comunidade local. É valorizado por custar MUITO, tanto no momento de sua instalação como na sua boa-conservação, ano a ano.

Claro que ninguém continuaria a pôr dinheiro, tempo, energia e o melhor da sua liderança num departamento que não "rendesse" bons retornos.

Neste aspecto, o maior "lucro" que os Clubes de Aventureiros / os Clubes de Desbravadores garantem é a colheita de muitos líderes onde se "semeou" apenas uns poucos. (Mesmo meninos e meninas que não chegam a dirigir o Clube na idade adulta, vão liderar um outro departamento ou ministério ou programa ou serviço na IASD local. Estou exagerando? Não é isto mesmo que acontece na tua realidade, aí?)

Não havendo oferta de oportunidade para-chefiar na quantidade de líderes potenciais que os Clubes formam, vão eles viver suas vidas, no mundo, com tanta desenvoltura para enxergar os perigos a prevenir, iniciativa para as ações mais adequadas a empreender / os problemas a resolver / as idéias a aproveitar / as oportunidades que se oferecem / etc, que serão valorizados por qualquer organização (ou patrão) que possua olhos para ver / ouvidos para ouvir / nariz para farejar talento.

Clube – totalmente beneficioso!

Sei que o início deste artigo te levou a pressupor que eu estava tratando só da sucessão da liderança intra-Clube. (É natural – apaixonados como todos o somos, cada um pelo seu-próprio.)

Foi, decerto, a perspectiva primária pretendida mas não é difícil perceber que a gênese de novos líderes leva à multiplicação de raias de corrida e de "bastões" a serem levados a linhas de chegada das quais nem se-suspeitava.

Que ministério empolgante, este, o nosso, não é mesmo?! Que privilégio – transformar o mundo para melhor!